



Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura



Notas de **biblioteca** 5



BIBLIOTECA VIVA

O QUE A BIBLIOTECA PODE FAZER PELA SUA COMUNIDADE

Notas de **biblioteca** 5



BIBLIOTECA VIVA

O QUE A BIBLIOTECA PODE FAZER PELA SUA COMUNIDADE

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca de São Paulo

S731b SP Leituras

Biblioteca viva: o que a biblioteca pode fazer pela sua comunidade / SP Leituras. – São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, SP Leituras, 2013.

5.522 KB; PDF. – (Notas de biblioteca; 5)

ISBN 978-65-89169-07-9

1. Bibliotecas 2. Bibliotecas Públicas

I. Título II. SP Leituras III. Série

CDD 020.4

Índices para o catálogo sistemático

1. Bibliotecas 020
2. Bibliotecas Públicas 020.4

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

SP Leituras

Rua Faustolo, 576, Água Branca

São Paulo, SP, 05041-000

www.spleituras.org

PRODUÇÃO EDITORIAL:

Edição: **Leonel Prata**. Projeto gráfico: **Luciana Fernandes**. Ilustrações: **Joana Lira**. Textos: **Edson Warren Soares** e **Adriana Cybele Ferrari** (baseados na obra *Biblioteca Una*, de **Gloria Maria Rodriguez Santa Maria**, em colaboração com **Irene Vasco**) e **Débora Pinto** (pesquisa e cases). Revisão: **Luis Gustavo Coutinho**. Fotos: **arquivo Biblioteca de São Paulo**.

Agradecimentos: **Andrea Souza** (São Paulo), **Araçary Teixeira** (Guarulhos), **Carmela Giura** (Santo André), **Ilzo Roberto Laube** (São Bernardo do Campo), **Lucila Maria Calheiros Silvestre** (Piracicaba), **Norberto do Valle** (São Paulo), **Pedro Menezes do Nascimento** (Guarujá), **Ricardo Inácio Mello** (São Paulo), **Rosane Fagotti Voss** (Garça), **Sônia Pinheiro** (São Carlos), **Sueli Nemem** (São Paulo) e **Sueli Pereira de Castro** (Presidente Prudente)





Clifford
A Dog's Name is Clifford

TRATORES

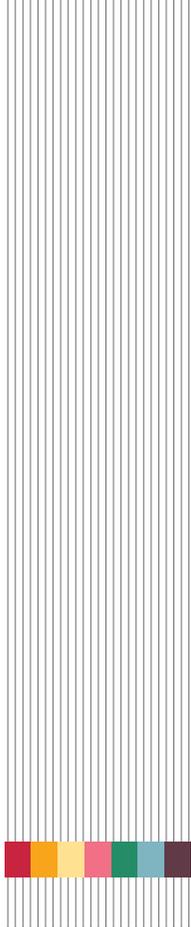
COSTOS!

JEAN CLAUDE
É O
ho

Conheça os mais diferentes e coloridos
animais que vivem no mar: o peixe-angêlo,
a baleia-azul, o polvo e o tubarão.
Puxe as fitas, levante as abas e encontre
atrasadas estrelas-do-mar escondidas
em cada página!

Um livro que diverte e ensina!

Caracole



O acesso à informação e à leitura é área prioritária dentro do governo do Estado de São Paulo e, assim, tem recebido atenção especial da Secretaria da Cultura, principalmente no fortalecimento dos espaços que integram o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SisEB).

Temos dado sequência ao programa de aperfeiçoamento para os profissionais que atuam nas bibliotecas e espaços de leitura, ação fundamental e sem a qual não poderíamos elevar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos.

O quinto número da série “Notas de Bibliotecas – Biblioteca Viva” pretende mostrar a transformação que está ocorrendo nas bibliotecas públicas brasileiras. A exemplo do que vem acontecendo em outros países da América Latina, como Chile e Colômbia, as bibliotecas têm assumido novos papéis e contribuído significativamente para que todos tenham acesso à leitura e à cultura.

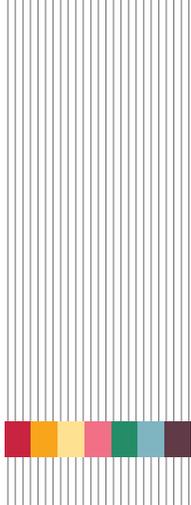
Com esta publicação, esperamos trazer novas informações que possam inspirar a todos que, direta ou indiretamente, estejam envolvidos na gestão das bibliotecas. Juntos, poderemos transformar esses locais em ambientes cada vez mais dinâmicos, vivos e integrados com a comunidade.

Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo



GOTO MY STREET

UMA MAIS LIMPO DA NA FAZENDA QUANDO O SOL
ESTÁ CALMAMENTE O GALO É O PRIMEIRO A SE LEVANTAR
E OS GALINHAS SEU TO CACAREJO ENFIM ACORDAR TODOS
OS ANIMAIS QUE SÃO FAZ UM GALO PRESSIONE O BOTAFO



BIBLIOTECA, ESSA DESCONHECIDA

Quando escutamos a palavra 'biblioteca', o que vem à nossa mente? Um lugar escuro, fechado, cheio de livros e com uma pessoa pedindo silêncio? Ou um lugar cheio de livros reservado para a pesquisa?

É sobre isso que queremos falar nesta edição do nosso caderno Notas de Biblioteca.

Bibliotecas como espaços democráticos cheios de vida e pulsantes! Bibliotecas são lugares de encontros de pessoas e, sim, rodeados de livros.

Mas para isso acontecer é preciso escolher o lugar ideal para a biblioteca pública, que seja de fácil acesso. Sabe aquele lugar que você gosta de estar? Convidativo, amigável, confortável, colorido, arejado, bonito e todos os outros adjetivos de um espaço que quer receber e integrar sua comunidade.

Este é o nosso convite a vocês prefeitos, dirigentes culturais, bibliotecários e profissionais da área de leitura e literatura: vamos repaginar nossas bibliotecas, vamos compartilhar juntos o conceito de 'Biblioteca Viva'!

É claro que há em nosso Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SisEB) aqueles que já atuam dessa forma. Que viram na biblioteca pública uma oportunidade de aproximação com a comunidade, levando informação e cultura. Assim, uma pequena mostra desses trabalhos está sendo destacada, sem demérito de outros existentes, para divulgar a pluralidade de atividades que estão dando certo e envolvendo cada vez mais a população, fazendo que a biblioteca saia do estereótipo que ainda possui.

Sabemos que cerca de 4 milhões de pessoas frequentam anualmente nossas bibliotecas e há potencial para atrair muito mais!

Nós estamos comprometidos para a mudança desse cenário e desejamos que esses exemplos possam inspirar novos projetos no Estado de São Paulo.

Adriana Cybele Ferrari
Coordenadora da Unidade de Bibliotecas e Leitura





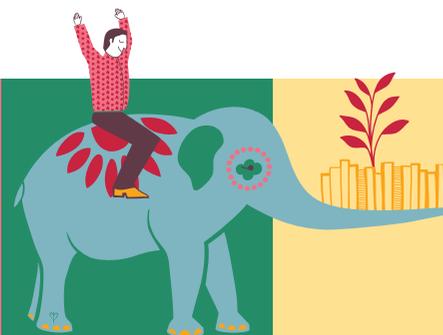
17

GARÇA
ROTA DA
LEITURA



29

SANTO ANDRÉ
DESPERTAR
PARA A
LEITURA



19

GUARUJÁ
HORTA
FITOTERÁPICA

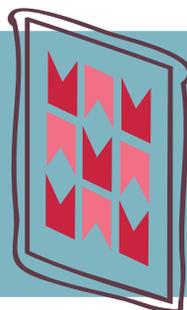


27

PRESIDENTE
PRUDENTE
SALÃO
DO LIVRO

21

GUARULHOS
CLAREAR



NO AR



25

PIRACICABA
EDUCATIVA
NAS LETRAS



33
**SÃO BERNARDO
DO CAMPO
ESPALHANDO
A LEITURA**



35
**SÃO CARLOS
BARGANHA
BOOK**



37
**SÃO PAULO
ESPAÇO
GOURMET**



43
**SÃO PAULO
SARAU
QUINTA EM
MOVIMENTO**



41
**SÃO PAULO
BATE-PAPO
ENTRE
FUTEBOL E
LITERATURA**



45
**SÃO PAULO
PEQUENOS
SÓCIOS
GRANDES
LEITORES**

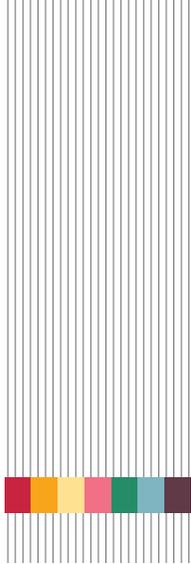


UM LIVRO DE DOBRADURAS

OS TRÊS PORQUINHOS

Cyria Matti

OS TRÊS PORQUINHOS



POR QUE E PARA QUE INVESTIR HOJE EM BIBLIOTECA PÚBLICA?

Biblioteca Viva. Uma verdadeira revolução que transforma, de forma definitiva, o antigo espaço destinado a guardar livros e a receber pesquisadores, personalidades letradas e intelectuais.

Biblioteca, hoje, é sinônimo de um espaço dinâmico, de grande atração para indivíduos de todas as classes sociais e, acima de tudo, repleto de novas ofertas no campo da cultura, das artes, do conhecimento.

O que existe de diferente na Biblioteca Viva?

No novo modelo de biblioteca, equipamentos e tecnologia como a internet, jogos eletrônicos, projeções de vídeos e muito mais, disputam o interesse do público – desde crianças até jovens, adultos e idosos – com intensa programação de palestras, debates, exposições, apresentações musicais e teatrais, além de outras atividades específicas geradas pela própria comunidade.

O espaço inteiro da Biblioteca e todos os seus serviços são voltados à facilidade de acesso aos livros, vídeos e a todos os outros materiais de cultura e conhecimento. Sem burocracia, com muito dinamismo e gerando a satisfação dos usuários, que passam a se sentir parte integrante de um processo novo, saudável e instrutivo.

Que benefícios a Biblioteca Viva pode trazer à população?

O Manifesto da Ifla/Unesco (*) já define a Biblioteca Pública como “o portal local de acesso ao conhecimento”, que “proporciona as condições básicas para a educação permanente, a tomada de decisões independentes e o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais”.

(*) Conheça o Manifesto da Ifla/Unesco: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>

Em outras palavras, entende-se a Biblioteca Pública como um projeto muito especial, elaborado com o objetivo maior de formar cidadãos conscientes e estimular a relação entre as pessoas e entre as comunidades, através da escrita e da educação continuada.

Um processo de desenvolvimento social e humano que tem como base três importantes fontes de trabalho: **leitura, informação e cultura.**

Assim, a Biblioteca Pública se transforma. E passa a ser também o ponto central de promoção cultural e artística da comunidade, contribuindo para a formação e a manutenção de uma identidade própria de sua área de atuação.

Biblioteca Pública + comunidade em seu município.

O que essa parceria pode gerar?

Inúmeras oportunidades para a produção de eventos inovadores e de grande interesse social. E isso é apenas uma pequena amostra do que pode ser alcançado por um trabalho conjunto da biblioteca com a administração pública e as organizações sociais e entidades locais e regionais.

Como centro de cultura e informação, esse novo conceito de Biblioteca Viva tende a abrigar todas as expressões artísticas, envolvendo em suas atividades escritores, poetas, músicos, artistas plásticos e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, são responsáveis pela produção local da cultura e da arte.

A Biblioteca Pública é, e deve ser um **agente de mudança**, pois, oferecendo livre acesso à informação e à leitura, com atividades especiais e serviços de qualidade reconhecida, proporciona a todos os cidadãos e à comunidade, incontáveis benefícios sociais e econômicos.

Talvez a sua mais importante função seja contribuir ativamente na criação e manutenção de uma sociedade bem informada e, num pleno exercício de democracia, proporcionar a todos a melhoria da qualidade de vida.



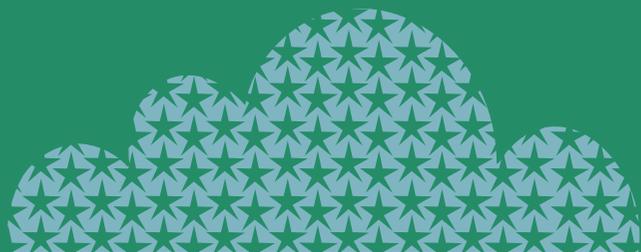
Vitor Monteiro

[Name tag]

Os Anos
de
Castelo
Livro 2

Os Anos
de
Castelo
Livro 1

Os Anos
de
Castelo
Livro 3





POPULAÇÃO DA ZONA RURAL RECEBE LIVROS EM SUAS CASAS E DESCOBRE UM MUNDO DE POSSIBILIDADES E EMOÇÕES



PROJETO Rota da Leitura

BIBLIOTECA
PÚBLICA MUNICIPAL
DR. RAFAEL PAES
DE BARROS



“Frequento o projeto na biblioteca da minha comunidade localizada em uma zona rural e é muito prático. Não preciso me deslocar até a cidade como fazia antes. Realizo pelo menos uma retirada ou devolução por semana.”

MARTA FARIA
SOARES CATOSSE

Partindo da premissa de que a biblioteca pública tem a função de atuar de forma democrática, promovendo acesso à educação, cultura, informação e lazer, o pessoal da Biblioteca Pública Municipal Dr. Rafael Paes de Barros percebeu que nem toda a população do município de Garça tinha essa possibilidade. Os moradores da zona rural, por exemplo, dificilmente frequentavam a biblioteca.

O que fazer? O melhor caminho, imaginaram, é o da roça: por que não levar os livros para as áreas distantes do centro, onde a carência de espaços culturais é notória? Sensibilidade, contato com a natureza e capacidade de resolver problemas já eram parte da vida dos habitantes rurais. Faltava mesmo um melhor acesso à literatura, às riquezas que esse mundo pode trazer.

Isso aconteceu em 2010, quando caixas-estantes, de aço, com mais de duzentos livros cada, começaram a circular na zona rural, como uma bem-vinda novidade entre os moradores.

Hoje, o projeto Rota da Leitura conta com quatro caixas, que passam nas diferentes regiões em forma de rodízio. Para que se tenha a verdadeira sensação de estar em uma biblioteca, os responsáveis pelos livros em cada área foram treinados para cuidar das edições e, também, para auxiliar os usuários na busca por temas.

Participam do projeto a biblioteca do Distrito de Jafa, a Fazenda Igrurê, a EMEIF Rural Silvio Sartori e a fazenda do programa Banco da Terra. Uma caixa-estante fica parada em cada local por nove meses e, finda a sua missão, segue para um novo destino.

Após dois anos de funcionamento constatou-se em visitas de avaliação e acompanhamento um crescente interesse e participação da população rural na utilização dos serviços das caixas. A partir da implantação do projeto, houve também um acréscimo de doações, realizada em grande parte pela própria comunidade.



ERA O QUE FALTAVA: BIBLIOTECA COM HORTA DE ERVAS FITOTERÁPICAS PROMOVE ACESSO À LEITURA



PROJETO Horta Fitoterápica

BIBLIOTECA
GERALDO FERRAZ



Como minha mãe também cultivava algumas plantas medicinais em casa fica mais fácil de eu conversar com ela sobre os livros que li sobre o assunto. E a escola também utiliza muito bem a biblioteca.”

MATHEUS OLIVEIRA DOS SANTOS, 12 ANOS, ESTUDANTE

A equipe da biblioteca pública do Guarujá sempre primou pela criatividade para trazer a população ao mundo dos livros. Além dos já conhecidos casamentos civis ali realizados, agora a novidade é uma horta.

Sabedores da máxima de que esta é uma terra onde se plantando tudo dá e de que nossa sabedoria popular tem alguma relação com plantas e ervas, foi criado o projeto Horta Fitoterápica, na Biblioteca Geraldo Ferraz. Por que não relacionar essa cultura ao espaço de uma biblioteca?

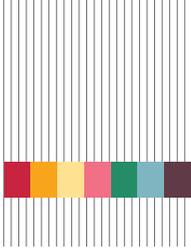
Aberta à visita, a horta motiva não apenas o preparo de soluções fitoterápicas, mas, principalmente, o contato com os livros para a obtenção de mais informações sobre as propriedades e melhores práticas e preparos. Da leitura desses livros para o contato com outras obras, é um passo. Com a horta, o movimento da biblioteca cresceu.

Foram pelo menos duas tentativas frustradas até o espaço de 60 metros

quadrados ver vingar suas primeiras folhas. As mudas vieram da população, principalmente das casas de moradores dos arredores, em que pesquisadores perceberam, após visitas e entrevistas, uma grande riqueza natural. Na mesma medida, porém, verificaram que muitos dos que utilizavam plantas medicinais o faziam de forma inadequada. E que essas informações poderiam ser adquiridas por meio de livros, no espaço da biblioteca.

O projeto consolidou-se em 2009 com a criação de um espaço lúdico-pedagógico voltado para os visitantes da horta e onde especialistas, principalmente biólogos, guiam os usuários em seus contatos com os vegetais. Todos são conduzidos a buscar orientação médica antes de fazer a utilização de qualquer planta ou erva. E também são motivados a adquirir o máximo de informação sobre as espécies que contemplam no espaço compartilhado por meio dos livros.





AUDIODESCRIÇÃO: A NOVIDADE AUMENTA AINDA MAIS O ACESSO À BIBLIOTECA E ATRAI NOVOS LEITORES



PROJETO Clarear

BIBLIOTECA
MONTEIRO LOBATO



Há muito tempo que não acompanhava nada de TV e cinema por causa da minha deficiência visual, mas, agora, com a audiodescrição do projeto Clarear, me sinto tão estimulado que já tenho até uma lista de filmes que quero assistir.”

CASTELLO HANSEN,
71 ANOS, JORNALISTA
APOSENTADO

A área reservada às pessoas com deficiência visual total ou parcial da Biblioteca Monteiro Lobato de Guarulhos, o conhecido Espaço Braille Professora Alice Ribeiro, apesar de todos os serviços oferecidos aos seus usuários, não estava satisfazendo os responsáveis pela biblioteca. Faltava alguma coisa ali, além dos cursos de copistas em braille e empréstimos de livros e audiobooks.

Era necessário encontrar um tipo de atendimento capaz de aumentar ainda mais o acesso da comunidade não apenas aos livros, mas também às demais manifestações artísticas e de lazer, enriquecendo a vida cultural dos frequentadores.

Em resposta a este anseio surgiu, em 2011, o projeto Clarear. A estratégia encontrada para a tão desejada ampliação de acesso foi a utilização da chamada audiodescrição. Nesse recurso, orientadores capacitados fazem a descrição detalhada não apenas dos textos e imagens de um livro, mas

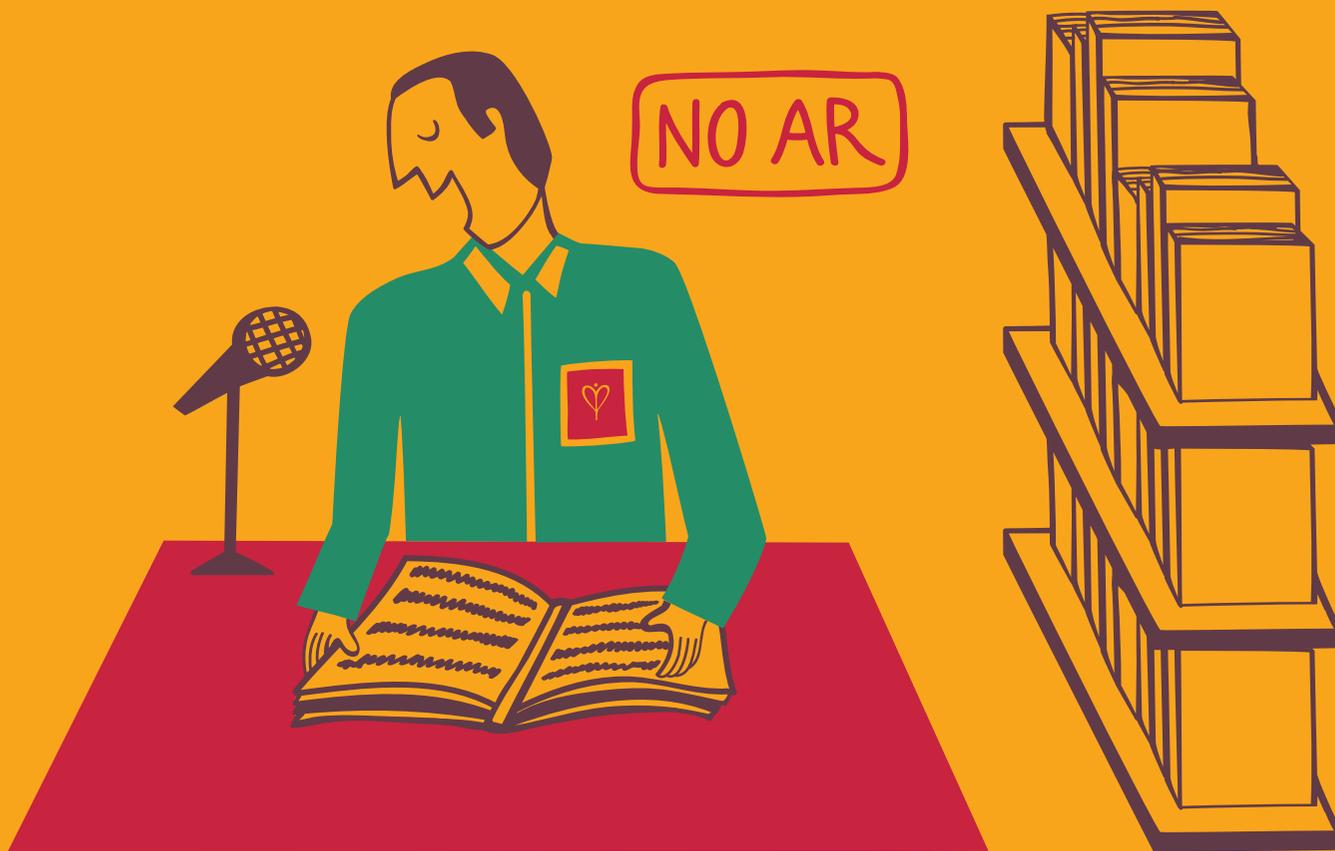
também de tudo o que está expresso em uma pintura, uma peça de teatro ou em um filme, por exemplo.

Com a implantação do projeto, o entusiasmo dos frequentadores do Espaço Braille, que já era grande, tornou-se ainda maior. Dezenas deles estiveram presentes à projeção de filmes que contaram com audiodescrição. Além dos frequentadores antigos, a novidade acabou por atrair novos leitores, que passaram a circular pelo espaço e a usufruir de sua estrutura.

Lembrando que o sucesso do projeto depende igualmente do engajamento dos funcionários, todos os prestadores de serviços da biblioteca foram convidados a participar, também, de uma sessão de audiodescrição. Com os olhos vedados, tiveram a experiência especial de acessar as imagens de um filme apenas por meio do detalhamento verbal feito por outras pessoas. O resultado foi uma sensibilização ainda maior às necessidades dos deficientes visuais.









PROJETO Educativa nas Letras

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE PIRACICABA
RICARDO FERRAZ
DE ARRUDA PINTO



O programa nos faz viajar pela literatura e poesia, intercalado com música. Explicam de maneira bem gostosa a obra e a vida de autores e escritores do Brasil e do estrangeiro. Uma verdadeira aula de literatura, leve e prazerosa.”

AUREA SQUIERRO,
PROFESSORA DE
GEOGRAFIA

BIBLIOTECA NAVEGA NAS ONDAS DO RÁDIO, TORNA-SE REFERÊNCIA, E ATRAI POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO

O que tem a ver biblioteca com emissora de rádio? Tudo. Pelo menos para a população de Piracicaba. O potencial desse meio de comunicação é imenso e seu grande alcance foi notado pela equipe da Biblioteca Municipal de Piracicaba Ricardo Ferraz de Arruda Pinto. Mais do que notado: perceberam que utilizá-lo poderia ser um bom caminho para motivar a leitura e oferecer informação de qualidade sobre o universo da literatura, unindo profissionais renomados das Letras à população da cidade em uma mesma sintonia.

A ideia de levar a biblioteca para o rádio foi concebida em agosto de 2005. Um programa especial, com duração de uma hora, totalmente voltado para o universo dos livros, foi colocado no ar pela Rádio Educativa. O “Educativa nas Letras” trouxe leitura de textos narrativos, comentários sobre obras literárias, entrevistas, contação de histórias, sugestão de obras

e divulgação de atividades culturais, entretendo e informando os ouvintes. Após sete anos, o entusiasmo continua grande. E, se não faltam ouvintes, também não faltam assuntos a serem tratados, obras a serem apresentadas, histórias a serem narradas.

Embora não seja possível saber com exatidão a quantidade de ouvintes que realmente se transformaram em leitores ou aprofundaram ainda mais o seu contato com os livros, alguns sinais indicam que o Educativa nas Letras atinge seu intuito de incentivar a leitura.

Na Biblioteca Municipal de Piracicaba, não são raros os dias em que algum visitante busque por livros ou informações que tenham sido mencionados no programa – sempre aos sábados, das 10h30 às 11h30. E existe uma ligação, bastante intencional, entre os temas tratados e o acervo do local, exatamente para que esta conexão ocorra com sucesso.



O SUCESSO DO SALÃO DO LIVRO JÁ ATINGE 52 MUNICÍPIOS DA REGIÃO: A LEITURA AO ALCANCE DE TODOS



PROJETO Salão do Livro

BIBLIOTECA
MUNICIPAL DR.
ABELARDO DE
CERQUEIRA CÉSAR



*Utilizo as visitas que
faço ao Salão do Livro
com meus alunos como
estímulo à produção
literária. Noto que,
depois dos encontros
com autores, eles se
sentem mais livres para
escrever e compartilhar
seus textos com
os colegas.”*

BERTA LÚCIA,
PROFESSORA

O que fazer para enriquecer e ampliar o acesso à leitura e ao universo literário em Presidente Prudente? Como transformar uma cidade e seus cidadãos, mostrar que o desenvolvimento humano é algo diretamente ligado ao acesso à cultura e ao conhecimento? Esta foi a indagação de diferentes instâncias administrativas do município. A conclusão: o livro é a ferramenta para fazer girar essa engrenagem.

O Salão do Livro de Presidente Prudente nasceu exatamente dessa necessidade, tendo como objetivo principal irradiar uma influência positiva para a região, capaz de transcender os dez dias programados para o evento.

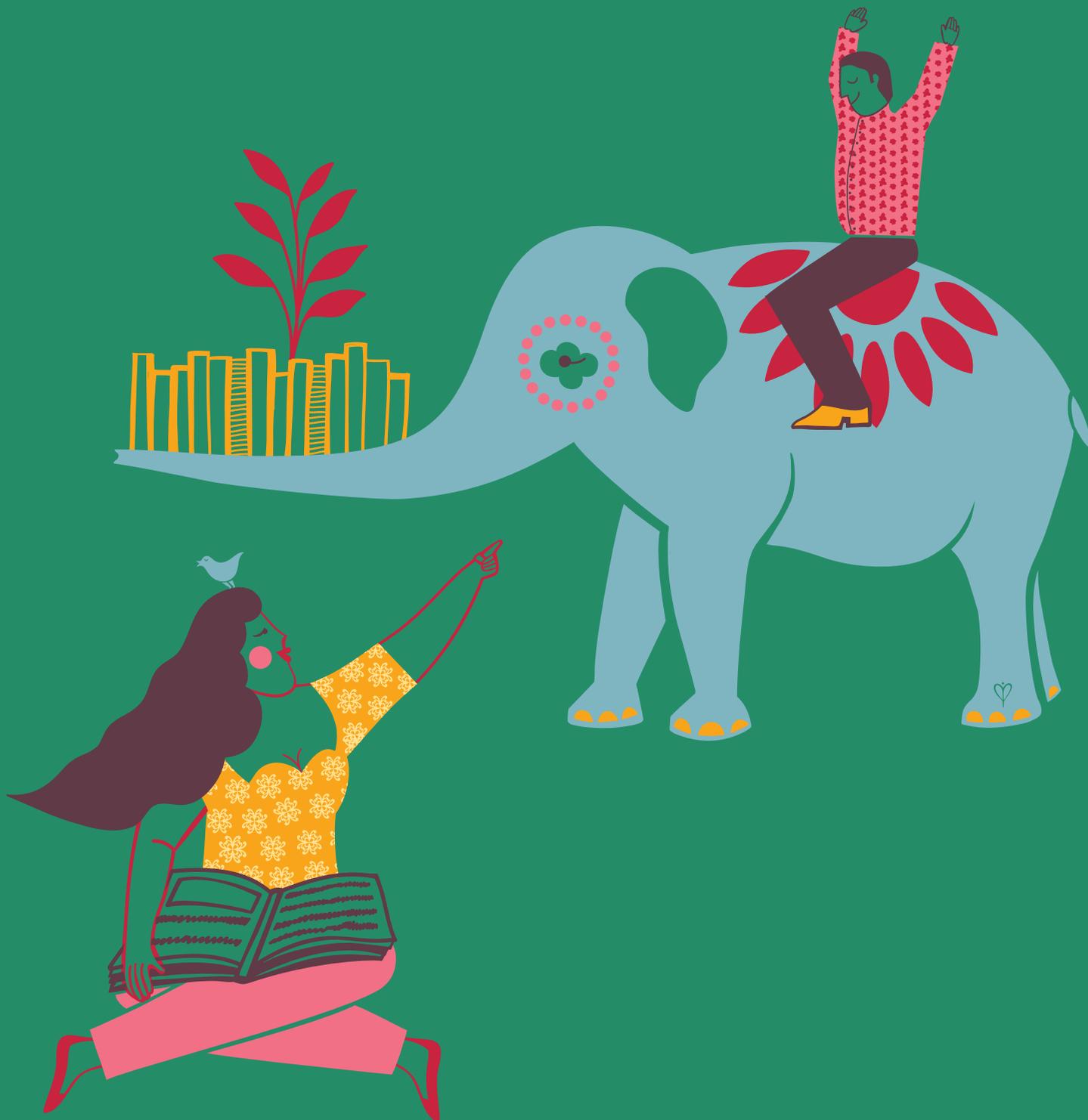
Fomentado por muitas mentes e implementado por várias mãos, ganhou vida em 2010. Um espaço exclusivo, com palestras, bate-papos com escritores, saraus, rodas de contação de histórias e, é claro, acesso a livros de diferentes tipos, tamanhos e linguagens.

O sucesso do evento já pode ser

comprovado em números: em três edições, o Salão do Livro já recebeu mais de 250 mil pessoas. Apenas em 2012, aproximadamente 95 mil estiveram presente ao Centro de Eventos IBC para caminhar por entre os estandes de 50 expositores e participar das atividades. A entrada e todas as outras ações acontecem de forma gratuita.

Na Biblioteca Municipal Dr. Abelardo de Cerqueira César, a procura específica por livros de autores que palestram ou realizam bate-papos durante o Salão do Livro mostra a clara ponte entre o evento e o interesse da população pela leitura, após seu encerramento. Iniciando o hábito de frequentar a biblioteca, esses novos leitores acabam por conhecer novos títulos e autores brasileiros e estrangeiros.

A influência do Salão do Livro ganhou maior dimensão ao atingir 52 municípios da região que, igualmente, sentia falta de um espaço para o contato com livros e escritores.





PROJETO Despertar para a Leitura

SECRETARIA
DE CULTURA



*Os alunos ficam
tão envolvidos nas
histórias contadas nas
bibliotecas, que muitas
vezes é necessário
retornar ao enredo
nas salas de aula.*

*As contadoras
proporcionam
momentos de pura
imaginação.”*

ELIANE C. TEIXEIRA,
PROFESSORA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL

COMO A DIVERSÃO E A CRIATIVIDADE PODEM TRANSFORMAR COMPLETAMENTE A RELAÇÃO DO PÚBLICO COM AS BIBLIOTECAS

Sabe aquele silêncio que caracteriza as bibliotecas? Pois foi sem medo de quebrá-lo que a Secretaria de Cultura de Santo André decidiu, em 1998, tornar mais dinâmica e atrativa a relação da população com as bibliotecas da cidade. Percebeu-se que quietude não é tudo o que uma biblioteca precisa para cumprir seu papel social, atrair o público, incentivar a leitura, promover o acesso à cultura e à informação. Essa verdadeira revolução responde pelo nome de Despertar para a Leitura, um projeto abrangente e inovador.

Para que toda essa movimentação ganhasse força, uma atriz e arte-educadora passou a apresentar nas bibliotecas da cidade uma oficina adaptada para os diferentes públicos, desde crianças até frequentadores da terceira idade. Em rodas de contação de histórias, os visitantes são mobilizados e passam a perceber a si mesmos como criadores de narrativas, tornam-se personagens de suas próprias histórias de vida. Outras oficinas e atividades

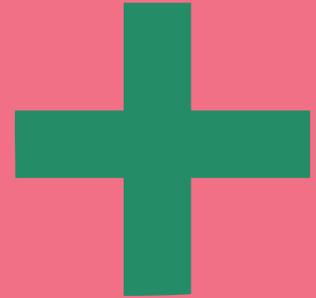
foram criadas e apresentadas, atraindo um público cada vez maior e transformando a imagem do espaço das bibliotecas no imaginário da população. Aos poucos, foi-se compreendendo que aqueles não eram apenas lugares para consultas escolares ou empréstimos de livro, mas também áreas propícias para a diversão e a criação.

Mais agradáveis e motivadoras, as bibliotecas de Santo André viram crescer consideravelmente a frequência e a busca por livros, principalmente pelo público infantil, que se encanta com os estímulos das apresentações e atividades culturais. Também a terceira idade passou a sentir-se mais inserida e a frequentar em maior número todos os espaços da cidade. Professores aprovam a iniciativa, promovendo desdobramentos das ações em salas de aula. O silêncio, que antes imperava absoluto, sempre surge quando é necessário. Mas sabe que não estará mais sozinho nas bibliotecas da cidade.





SALA DE ESPERA





PROJETO Espalhando a Leitura

SECRETARIA
DE CULTURA
E SECRETARIA
DE SAÚDE



Na UBS em que trabalho existe uma estante de publicações de onde, há mais de um ano, eu posso pegar emprestados quantos livros e revistas quiser. O projeto realmente faz muita gente daqui a começar a se interessar pelos livros.

DALVA ZACARIN,
RECEPCIONISTA
DA UBS SÃO PEDRO

SALAS DE ESPERA DE HOSPITAIS PÚBLICOS DA CIDADE VIVEM MOMENTOS DE BIBLIOTECA E MULTIPLICAM LEITORES

Livros e leitores às vezes precisam de uma forcinha para se encontrar. Matutando sobre como encurtar as distâncias (físicas e também subjetivas) entre eles, o projeto Espalhando a Leitura decidiu promover o contato em espaços até então pouco habitados pelas publicações.

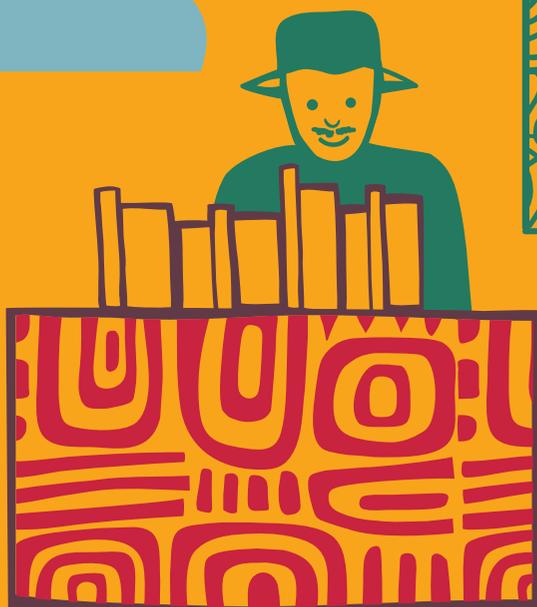
Funciona assim: um habitante de São Bernardo do Campo pode estar sentado esperando por sua consulta médica em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) completamente distante de qualquer biblioteca, centro cultural ou livraria. Mesmo assim, pode deparar-se, ali mesmo, com títulos de diferentes publicações, sobre os mais variados temas. E, ainda mais surpreendente, não é necessário pagar nada para levar um exemplar para casa – nem mesmo preencher formulários – e não existe um prazo fixo para a devolução.

Essa dinâmica existe desde 2008, disponibilizando livros em UBSs e complexos hospitalares da cidade. Apenas

em 2012, o Espalhando a Leitura já registrou mais de 20 mil empréstimos, um número que mostra sua dimensão e também o anseio que os moradores da cidade têm de se lançar à aventura dos livros.

Trata-se de um primeiro passo para que a população se familiarize com o hábito de ler. Em longo prazo, é a semente que poderá levar novos leitores às bibliotecas da cidade. Outra percepção importante é a de que a comunidade que vive afastada de aparelhos culturais, aproveita, sim, as oportunidades de acesso ao livro que lhe são oferecidas.

Parceiros técnicos e institucionais auxiliaram na formação de 40 Agentes Comunitários de Saúde, especialistas em contação de histórias e rodas de leituras. Eles passaram a atuar nas UBSs e complexos hospitalares atendidos pelo projeto, enchendo as salas de espera de estímulo à leitura e, até, de alegria, imaginação, poesia e diversão.





PROJETO Barganha Book

SISTEMA INTEGRADO
DE BIBLIOTECAS



Frequento o projeto há cinco anos e sempre acho livros diferentes. Desde que comecei a participar, trocando informações com outros usuários, sinto que mudei alguns conceitos que tinha sobre determinados temas e autores.”

GUSTAVO CASSIANO
DE SOUZA CHAGAS,
PROFESSOR

TROCA DE LIVROS MOBILIZA MILHARES DE PESSOAS DA CIDADE A COMPARTILHAR A BUSCA PELO NOVO

Como uma simples ideia pode mobilizar milhares de pessoas e causar entusiasmo em toda a população?

Começa assim: eu tenho comigo um livro (ou uma revista, ou um gibi). Por algum tempo, ele me acompanha, compartilha suas histórias, enriquece a minha imaginação, me emociona. Esta experiência me transforma de tal maneira, que surge, com força, o desejo de que outras pessoas também possam se aventurar por aquelas palavras. Do mesmo jeito, começa a nascer uma vontade de encontrar novas histórias e sentimentos.

Mas, e se a construção puder, ainda por cima, acontecer de forma coletiva? Pois esta é justamente a ideia do projeto Barganha Book, promovido pela Divisão de Incentivo à Leitura do Sistema Integrado de Bibliotecas de São Carlos. Em feiras de livros realizadas em espaços diversos – e aqui vale desde as próprias bibliotecas comunitárias até festas de família e feiras de sucata

– qualquer um pode chegar com seu livro, sua revista ou seu gibi e trocá-lo por outro, gratuitamente. Existem também feiras fixas, que ocorrem no primeiro e no último domingo de cada mês. Dessa forma, os organizadores do projeto esperam não apenas que um número maior de pessoas tenha acesso à leitura, mas também que se mantenha acesa aquela chama da busca pelo novo e o anseio por compartilhar que, enfim, também constituem a magia da literatura.

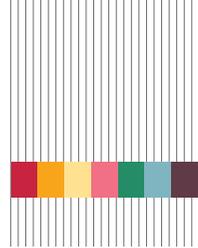
Desde 2009, as feiras já promoveram a troca de mais de 15 mil itens. Apenas em 2012, até o início do mês de dezembro, 38 feiras já tinham sido realizadas e mais de 4 mil trocas totalizadas. Sem nenhum gasto – para começar, basta ter em mãos uma publicação em bom estado – qualquer um pode ir aos poucos experimentando diferentes linguagens, estilos, autores, movimentos. Sem dúvida, uma barganha da melhor espécie.



Menu

* SALPIÇÃO
DE TRAVA-LÍNGUA

* CORDEL BEM
PASSADO COM
MOLHO DE CAUSOS
E ANEDOTAS



BIBLIOTECA FANTASIA-SE DE RESTAURANTE CASEIRO E USUÁRIOS SÃO CONVIDADOS A FAZER UMA DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA ESPECIAL



PROJETO Espaço Gourmet

BIBLIOTECA MUNICIPAL
BELMONTE



Amei resgatar brincadeiras, cantigas, trava-línguas e versos antigos. Coisas que infelizmente são cada vez mais raras de se compartilhar – e que cabem a nós, educadores, resgatar e levar aos nossos alunos.”

**CARINA VARGA,
PROFESSORA DA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL
BROOKLIN PAULISTA**

Considerar a leitura como um alimento é muito mais do que uma simples metáfora. Trata-se de uma forma de nos fazer compreender o espaço que as palavras – suas poéticas e significados – ocupam em nossas vidas. E se para deixar essa sensação ainda mais forte for necessário colocar livros sobre pratos e aguçar a imaginação em um ambiente igual ao de um restaurante, o pessoal da Biblioteca Belmonte, em São Paulo, não se intimida.

O projeto Espaço Gourmet utiliza essa dinâmica com muitas doses de criatividade. Cantigas de roda gratinadas no forno da memória, salpicão de trava-línguas com lascas de parlenhas, cordel bem passado com molho de causos e anedotas ao ponto, sorvetes de adivinhas com histórias de enrolar e um cálice de ditos populares compõem o menu que é servido aos visitantes do projeto.

Desde abril de 2009, quando iniciou, o Espaço Gourmet já realizou

cerca de 50 encontros e serviu aproximadamente 1.400 pessoas. O ambiente acolhedor, com mesas cobertas com toalhas coloridas e cadeiras de madeira idênticas às de um restaurante caseiro, além da presença de músicos e contadores de histórias, tornam os momentos compartilhados um verdadeiro deleite literário.

Ao final, como o estímulo à criatividade é o toque especial, cada mesa de participantes cria uma história e compartilha com os demais – e esse é o pagamento da conta.

Inicialmente voltado a adultos, o projeto conquistou os mais diversos públicos e foi levado para escolas e centros culturais de outras cidades, em uma versão *delivery*. Com isso, um número maior de pessoas passou a frequentar a Biblioteca Belmonte e a considerá-la como uma referência na busca por publicações. O Espaço Gourmet também atraiu professores, estudiosos do universo das artes, arte-educadores e pedagogos.









PROJETO
Bate-papo
entre Futebol
e Literatura

BIBLIOTECA
INFANTIL MUNICIPAL
MONTEIRO LOBATO



O futebol, como temática e como recurso agregador, foi perfeito no intento de chamar a atenção de crianças e jovens para a literatura. E o resultado é um número maior deles aproveitando o acervo da biblioteca.”

SUELI NEMEM,
DIRETORA DA BIBLIOTECA
INFANTIL MUNICIPAL
MONTEIRO LOBATO

PAIXÃO PELO FUTEBOL ATRAI CRIANÇAS E JOVENS PARA A LEITURA EM SÃO PAULO

A Biblioteca Infantil Monteiro Lobato está localizada na Praça Rotary, uma grande área de lazer na região central da cidade de São Paulo. Muitas vezes, funcionários da biblioteca viam garotos e garotas ali, reunidos – potenciais leitores perfeitos para o acervo especializado em literatura infantojuvenil que a biblioteca dispõe.

O grande desafio: como sensibilizar aquela turma que passava horas do dia, principalmente nos fins de semana, brincando e jogando futebol? O recurso encontrado foi transformar o esporte em um atrativo.

Seguindo sua tradição de trabalhar com a comunidade, a Monteiro Lobato iniciou conversações com os efetivos da Base Policial Comunitária que atua na praça. Detectou, em seu próprio quadro de funcionários, um fanático por futebol. Aos poucos, um sargento e esse funcionário foram se aproximando da moçada que jogava bola, dando dicas, organizando jogos. Até que começaram a se

formar times e as peladas ganharam cara de treino. Consolidado esse passo – foram quase três anos de processo –, há aproximadamente dois anos a literatura também começou a entrar em campo. Primeiro, eram oferecidos aos participantes textos curtos sobre a temática do futebol. Esse momento foi se ampliando e atualmente todas as terças-feiras pela manhã são marcadas por encontros futebolísticos e literários na praça e também dentro da biblioteca.

Os pequenos e os jovens envolvidos foram matriculados e podem retirar livros ou publicações – a Monteiro Lobato conta com uma extensa gibiteca, por exemplo. Eles passaram a circular pela biblioteca em outros horários, para lazer ou em momentos de pesquisa escolar. Os pais, que são convidados para reuniões periódicas, também passaram a reconhecer o espaço da biblioteca como um aparelho cultural e se aproveitam do pequeno acervo adulto.





PROJETO Sarau Quinta em Movimento

CEU (CENTRO
EDUCACIONAL UNIFICADO)
DE PARELHEIROS
BIBLIOTECA CAROLINA
MARIA DE JESUS



Sou estudante e participo do Sarau desde agosto de 2011. Gostei tanto que decidi fazer, junto com colegas do curso de Marketing da Etec (Escola Técnica Estadual), o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) sobre incentivo a leitura.”

MURILO TADEU LIMA
CEZÁRIO, VENDEDOR

PROFESSORES, ESTUDANTES E COMUNIDADE ENCONTRAM ESPAÇO NA BIBLIOTECA PARA SE EXPRESSAR ARTISTICAMENTE

Nas primeiras quintas-feiras de cada mês, dezenas de frequentadores do CEU (Centro Educacional Unificado) de Parelheiros reúnem-se no Espaço Beija-Flor para “carolinear” ou assistir a apresentações. Encontrou aí um verbo, no mínimo, diferente? Pois “carolinear” é o termo usado pela comunidade para designar o ato de fazer uma apresentação no Sarau Quinta em Movimento. Trata-se de uma homenagem à Biblioteca Carolina Maria de Jesus, onde se realiza a atividade.

Toda essa movimentação teve início em 2009, de maneira absolutamente despreziosa. Um grupo de professores da escola de educação infantil ligada ao CEU decidiu promover um sarau em celebração à Semana a Consciência Negra. Mesmo com a grande aceitação, outra atividade de mesma natureza ocorreu apenas um ano depois. O segundo sarau deixou participantes e espectadores ainda mais entusiasmados.

A partir de 2011, a ação passou a ser realizada mensalmente. A criatividade para encontrar temas ligados, principalmente ao universo da literatura e da cultura brasileira, mostrou-se vigorosa. Poesia, música, dança, dramatização, grafite, caricatura, entre outros, encantam e provocam espectadores de todas as idades.

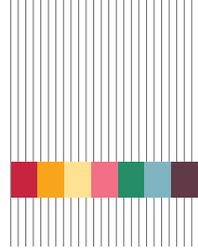
Integrantes da equipe da biblioteca, universitários, professores, estudantes e membros da comunidade passaram a dar suas contribuições, o que acabou por fortalecer o caráter agregador do projeto.

Ao fomentar o Sarau Quinta em Movimento, a Biblioteca Carolina Maria de Jesus mostra-se mais aberta e receptiva, cria novos contextos pedagógicos e literários, amplia sua programação e deixa claro o conhecimento de seu papel socioeducativo. Não é por acaso que no CEU Parelheiros, a cada semana, surge mais gente com vontade de juntar-se à turma do sarau para também “carolinear”.



BIBLIOTECA





PROJETO Pequenos Sócios Grandes Leitores

CEU (CENTRO
EDUCACIONAL UNIFICADO)
ROSA DA CHINA
BIBLIOTECA
JUÓ BANANÉRE



Com essas ações em parceria com as escolas percebemos que as famílias envolvidas no projeto passaram a frequentar mais a biblioteca.”

**RICARDO MELLO,
COORDENADOR DA
BIBLIOTECA JUÓ
BANANÉRE**

PROJETO VOLTADO PARA CRIANÇAS FORTALECE O ELO ENTRE A BIBLIOTECA E AS FAMÍLIAS DA COMUNIDADE

A Biblioteca Juó Bananére faz parte do CEU (Centro Educacional Unificado) Rosa da China, localizado na Zona Leste da cidade de São Paulo. Um dos mais importantes desafios do espaço sempre foi agir de forma integrada atendendo, ao mesmo tempo, as atividades educacionais promovidas pelo CEU e toda a comunidade que encontra em suas dependências um valioso meio de acesso à leitura. Como principal fio condutor entre a biblioteca e o ambiente externo, as crianças foram escolhidas para o início desse processo.

Elas estão no centro do projeto Pequenos Sócios Grandes Leitores. Fazem visitas especiais à biblioteca para escutar histórias, aprender sobre os livros, como eles devem ser cuidados e preservados, além da importância de certas práticas, como o silêncio, em um ambiente voltado para a leitura.

Nessa etapa do projeto, as crianças também se tornam sócias da bi-

blioteca. Elas podem levar os livros para casa, devolvendo-os em prazos estipulados na hora de sua retirada. Pode parecer um procedimento corriqueiro em uma biblioteca, mas, para as crianças, promove uma consciência mais profunda. O livro ou a publicação passa a ser objeto de seu cuidado, apreço e respeito, além de uma fonte de prazer e diversão. Esse ciclo, trabalhado pedagogicamente e com o acompanhamento dos professores, é extremamente rico.

Uma vez que os pais são incentivados pelos professores a lerem as histórias para os filhos e a levarem as crianças à biblioteca para escolher publicações, a circulação na Juó Bananére registrou um aumento considerável após a implantação do projeto. Irmãos, primos e amigos dos pequenos sócios são outros que passaram a frequentar o espaço da biblioteca e a buscar pelos títulos de seu interesse.



MAGOLOGIA

MAGOLOGIA

O Livro das Mágicas

CS STORE D

ISBN 978-85-358-1111-1



DENTIST: ERINNE WOOD
ADDRESS: 7471 RD
6052 9223

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador do Estado

Marcelo Mattos Araujo

Secretário de Estado da Cultura

Adriana Cybele Ferrari

Coordenadora da Unidade de Bibliotecas e Leitura

SP LEITURAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECAS E LEITURA

Conselho de administração

Marino Lobello (presidente)

Arnaldo Spindel (vice-presidente)

Ana Lúcia Duarte Lanna

Antônio Dimas de Moraes

Flávio Mendes Bitelman

João Conde

Ottaviano Carlo De Fiore

Pedro Bandeira

Rodrigo Lacerda

Ruth Rocha

Conselho fiscal

Maria Eugênia Malagodi

Mario César Martins de Camargo

Marisa Barros de Moura

Diretor executivo

Pierre André Ruprecht

Diretor administrativo-financeiro

Armando Antongini

Gerente administrativo-financeiro

Silmara Novo

Gerente de Comunicação

Leonel Prata

Gerente de Projetos Culturais

Marcos Kirst

Gerente de TI

Marcos Coelho

Diretora de Biblioteca

Rosane Fagotti

Gerente Operacional

João Conde

Gerente de Programação e Produção

Martha Oberst

